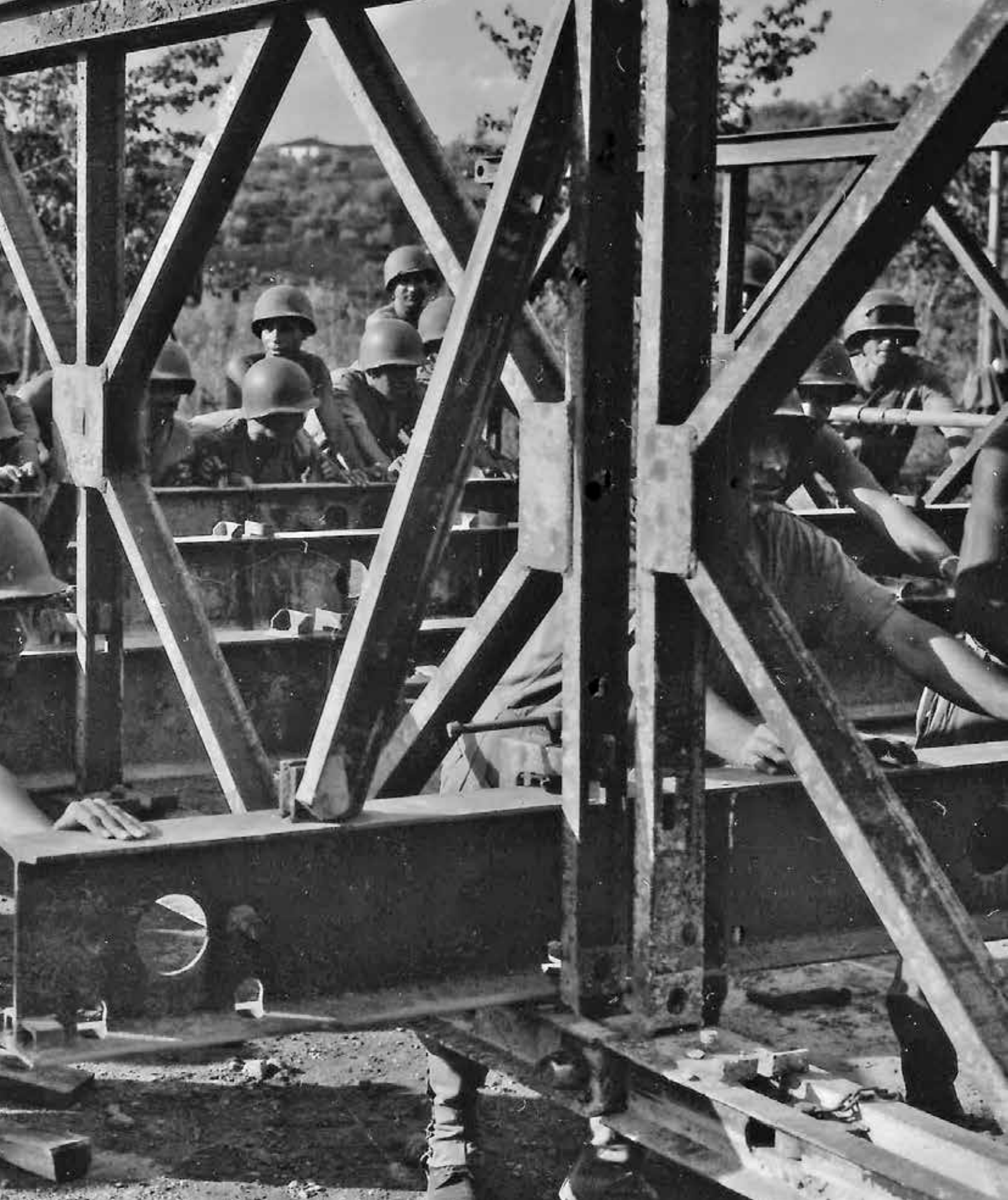


120 OBJETOS

QUE CONTAM A HISTÓRIA DO BRASIL
NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL





CESAR CAMPIANI

120 OBJETOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



© Cesar Campiani

Diretor editorial Marcelo Duarte	Capa, projeto gráfico e diagramação Estúdio Insólito
Diretora comercial Patth Pachas	Fotos Paula Korosue
Diretora de projetos especiais Tatiana Fulas	Tratamento de imagem Cesar Wolf
Coordenadora editorial Vanessa Sayuri Sawada	Preparação Márcio Della Rosa
Assistente editorial Olívia Tavares	Revisão Beatriz de Freitas Moreira
	Impressão Santa Marta

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Campiani, Cesar
120 objetos que contam a história do Brasil na Segunda Guerra Mundial /
Cesar Campiani. – 1. ed. – São Paulo: Livros de Guerra, 2019. 176 pp.

ISBN 978-85-52944-03-4

1. Brasil. Exército. Força Expedicionária Brasileira. 2. Guerra Mundial,
1939-1945 – Brasil – Obras ilustradas. I. Título.
Bibliotecária: Meri Gleice R. de Souza – CRB-7/6439

18-50385

CDD:940.5381
CDU:94(81)"1934/1935"

2019

Todos os direitos reservados à Livros de Guerra.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj.41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para Alessandra



SUMÁRIO

- 11** **APRESENTAÇÃO**
- 13** **CAPÍTULO 1** O envolvimento na guerra e a preparação da FEB
- 27** **CAPÍTULO 2** A frente interna
- 39** **CAPÍTULO 3** Viagem ao além-mar
- 53** **CAPÍTULO 4** A chegada à Europa e mais treinamento
- 65** **CAPÍTULO 5** Entrando em combate
- 79** **CAPÍTULO 6** Dentro da tormenta
- 135** **CAPÍTULO 7** A vitória final
- 165** **CAPÍTULO 8** O retorno para casa
- 172** **AGRADECIMENTOS**
- 172** **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 173** **O AUTOR**



APRESENTAÇÃO

Objetos como os que serão vistos nas fotos deste livro podem hoje parecer raros e ligados a um passado distante. Para quem viveu no tempo da Segunda Guerra Mundial, as peças de equipamento, uniformes, armas e impressos mostrados aqui eram itens presentes e comuns no dia a dia. Eles foram cuidadosamente selecionados em acervos pessoais particulares e de veteranos da campanha da Itália. Nos países em que o sistema educacional garante uma estrutura básica para apoio das atividades de ensino, itens como os exibidos nesta obra podem ser facilmente encontrados em grandes museus voltados para a experiência de guerra de seus cidadãos. No Brasil, elaborar um livro deste caráter implica uma cuidadosa curadoria de objetos e a caça a exemplares em mãos de famílias, veteranos e colecionadores.

Mais do que apresentar objetos da Segunda Guerra Mundial como curiosidades, colecionáveis ou raridades, a proposta deste livro é aproximar o leitor da realidade material dos combatentes e civis brasileiros que participaram do conflito. A enorme variedade de peças necessárias para atuar em uma campanha pressupõe que uma obra limitada a uma centena de objetos seja o resultado de escolhas; assim, o critério empregado para eleger quais itens seriam incluídos foi o da experiência individual do combatente: quais itens seriam vistos, manuseados e utilizados por um soldado convocado que, depois de concentrado na Vila Militar do Rio de Janeiro, atravessou o oceano em um navio da Marinha Americana, passou por toda a campanha e retornou ao Brasil como veterano de guerra?

Por si sós, os objetos não contam uma história. Eles precisam ser compreendidos a partir de um contexto e de como se relacionam entre eles. As várias partes do equipamento usado por soldados têm finalidades distintas. Se apreciadas em conjunto, porém, podem criar uma ideia aproximada de como era a vida dos combatentes brasileiros nas linhas de frente; fornecer pistas sobre o rigor do inverno, a necessidade de camuflagem perante o inimigo nas montanhas nevadas e de proteção de granadas e estilhaços; a alimentação militar recebida na forma de rações americanas de combate; o orgulho ostentado nos uniformes e distintivos. Pense neste livro como se fosse um museu que você pode colocar embaixo do braço e levar aonde for.

Veremos itens relacionados à viagem de navio para a Itália, o material de treinamento, as peças de combate, os uniformes e medalhas, juntamente com peças do equipamento empregado pelo inimigo trazidas ao Brasil como troféus de guerra. Você também vai conhecer os impressos de propaganda Aliada que circulavam pelo Brasil no tempo do conflito para lembrar como era importante que o espírito da população e a opinião pública estivessem também mobilizados para enfrentar os anos de dificuldades e provações. Espera-se que esta coleção de objetos da Segunda Guerra Mundial ajude os leitores a adquirir uma compreensão mais ampla e profunda dos aspectos do envolvimento brasileiro no maior conflito do século XX.

CESAR CAMPIONI

CAPÍTULO



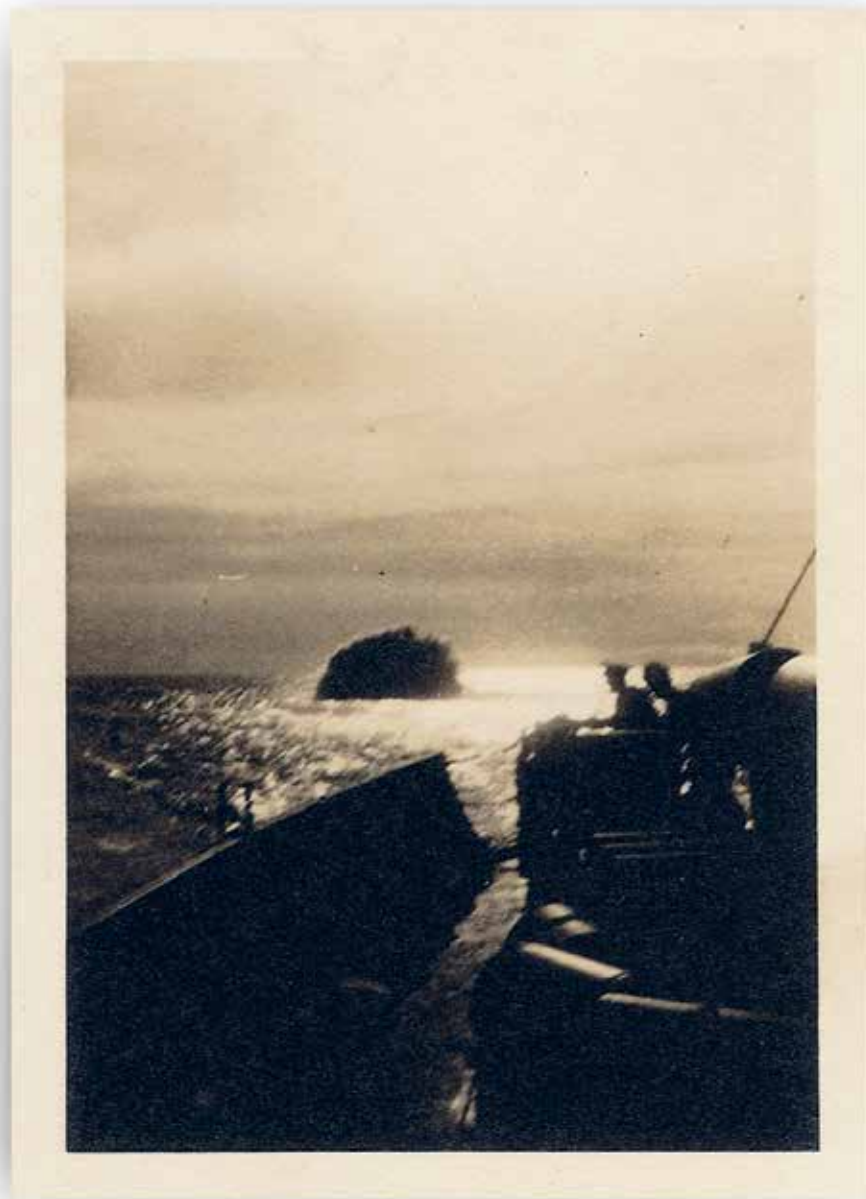
1

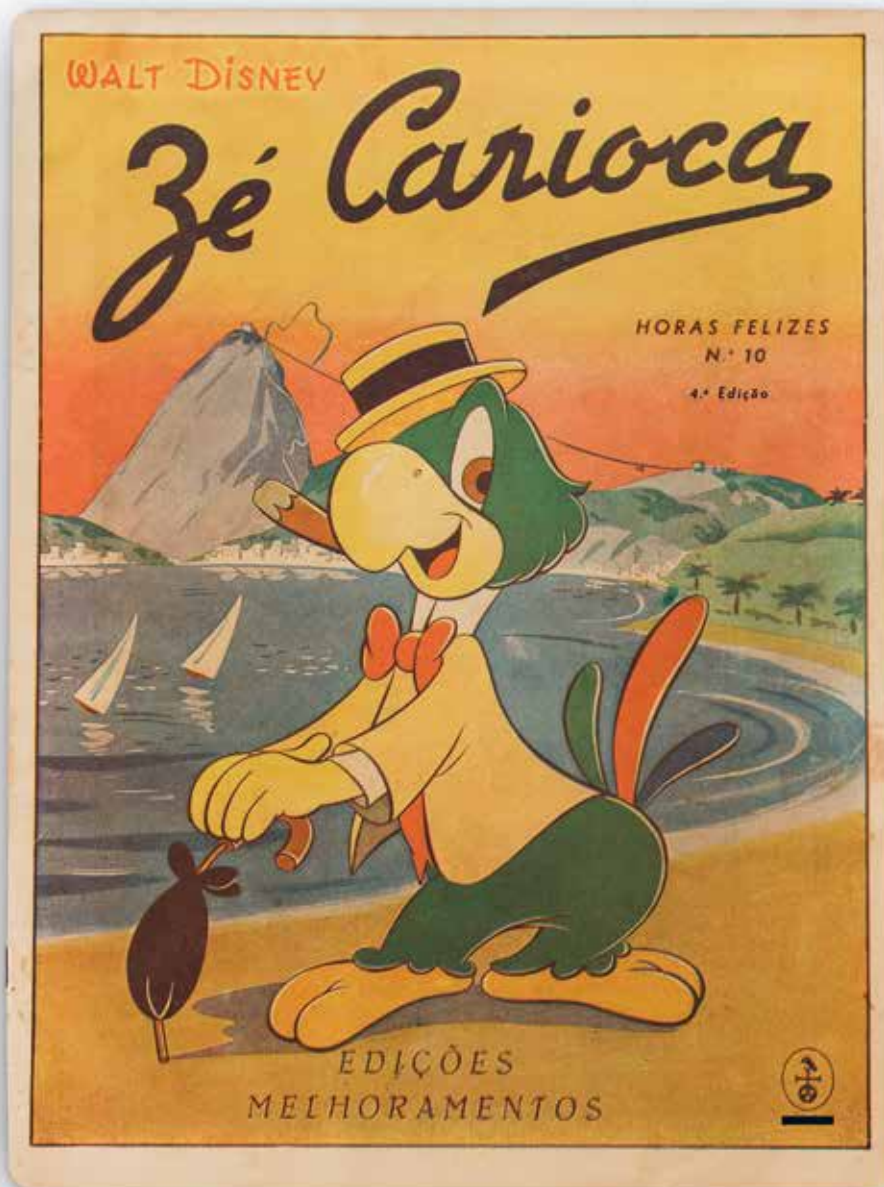


O ENVOLVIMENTO NA GUERRA E A PREPARAÇÃO DA FEB



CARGA DE PROFUNDIDADE » Lançamento pela corveta *Cananeia*, da Marinha Brasileira, a primeira das forças a entrar em ação. Em 1942, os acordos de cooperação entre Brasil e Estados Unidos já haviam garantido a cessão de bases aeronavais no litoral nordestino, e os sucessivos torpedeamentos sofridos pela Marinha Mercante conduziram à declaração do estado de beligerância com a Itália e a Alemanha em 22 de agosto do mesmo ano. O envolvimento do Brasil na guerra não resultou na criação de uma força expedicionária brasileira como consequência direta – enviar tropas para combater na Europa foi uma estratégia brasileira para fortalecer o papel do país na política regional, melhorar o aparelhamento das Forças Armadas e tornar mais incisiva a sua inserção internacional.





ZÉ CARIÓCA » Mesmo antes do compromisso brasileiro como nação Aliada, os Estados Unidos financiaram a construção da Usina de Volta Redonda, após uma série de conferências e negociações entre Getúlio Vargas e o presidente Franklin Delano Roosevelt, as quais se delongaram pela maior parte da década de 1930. Para se aproximar das nações vizinhas e consolidar um sistema de defesa para a guerra que se delineava no horizonte político, os Estados Unidos não empregaram simplesmente seu poderio militar e econômico, mas também usaram todo o poder do cinema, da arte e da música para convencer os brasileiros de que seu modelo de civilização traria a tão almejada modernização. Um dos legados dessa fase de cooperação entre os dois países é o personagem Zé Carioca, criação dos Estúdios Walt Disney que acabaria por apelar um dos uniformes elaborados especialmente para a FEB. Em tempo de conflito, até a cultura popular pode ser usada como arma.



CAPACETE DE CORTIÇA » A participação em um grande conflito internacional exigiria que as Forças Armadas se adaptassem à guerra moderna. No caso do Exército, o armamento leve, a Artilharia, os veículos tracionados a cavalo e a força blindada ainda estavam em estágios incipientes de desenvolvimento quando o conflito eclodiu na Europa. Este capacete de cortiça de oficial do Exército Brasileiro adota o padrão da década de 1930. O Brasil já dispunha de capacetes de aço, mas a peça de inspiração francesa era universalmente mais utilizada. Esta cobertura

militar sugere as várias influências estrangeiras que orientavam a organização do Exército, força que procurava se modernizar e acompanhar os desenvolvimentos da guerra, enquanto as grandes potências se preparavam para o maior conflito do século. A busca pela modernização militar foi o mais relevante motivo para a criação de uma força expedicionária. O objetivo foi atingido: o contingente do Exército alcançou o número de 180 mil homens e milhares de armas, viaturas e blindados foram entregues pelos americanos tanto na Itália quanto no Brasil.



BINÓCULOS » O uso de armas no campo de batalha só se torna eficaz com treinamento, instrução especializada e uma série de conhecimentos técnicos. Estes binóculos com aumento de 6 X 30, produzidos pela DF Vasconcelos para o Exército Brasileiro, podiam ser tanto usados para observação como para a regulação das alças de tiro. Na Itália, a FEB receberia o equivalente 6 X 30 americano. Durante os anos 1930, o Exército ainda precisava importar aparelhos ópticos da Alemanha. A DF Vasconcelos, fundada em 1941, foi uma das primeiras empresas nacionais a fornecer produtos para as Forças Armadas. Era um pontapé inicial na tão desejada autonomia industrial.

EM GUARDA

ANO 2 Para a defesa das Américas N. 8

ANO 2



EM GUARDA

ANO 3 Para a defesa das Américas

ANO 3



PARAQUEDISTA



REVISTA EM GUARDA » A revista *Em Guarda* era elaborada pela Coordenadoria de Assuntos Interamericanos, órgão do Departamento de Estado do governo americano, e impressa em português nos Estados Unidos. Foi publicada entre 1942 e 1945, constituindo um dos principais órgãos propagadores da Política de Boa Vizinhança, cuja ideia motriz se fundamentava na proposta de que a aliança com os Estados Unidos traria a democracia e o progresso para todas as nações das Américas. Houve uma versão correspondente no idioma espanhol. Um dedicado esforço diplomático conduzido na década anterior à eclosão da guerra afastou a influência nazista das Américas, fortalecendo o controle dos Estados Unidos sobre todos os aspectos sociais, geográficos e materiais da estratégia de defesa do que então já se chamava de hemisfério Ocidental.



UNIFORME B-1 » O primeiro dos uniformes criados para a FEB, oficialmente chamado tipo B-1, foi rapidamente apelidado pela tropa de Zé Carioca. Inspirado em um modelo similar americano, esse padrão acompanhou os soldados brasileiros por toda a campanha. O capacete de lona verde-oliva não chegou a ser amplamente usado na Itália, cedendo lugar para o bibico de brim da mesma cor, que por fim acabou substituído pela versão

em lã cinza-esverdeada no decorrer dos meses mais frios. Apesar de sofrerem várias adaptações e adições de agasalhos americanos no período de outono e inverno, os uniformes brasileiros fornecidos antes do embarque permaneceram em contínuo uso, com envio periódico de peças de reposição do Brasil e uma enorme fábrica-oficina de reparos situada no Depósito de Intendência, em Livorno.